

## RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

### **OPERAÇÃO VAGALUME, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: A TERAPIA DO RISO COMO LINGUAGEM DE CUIDADO E SEUS BENEFÍCIOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA**

*Mariana Rogenski Cumin (mariana.rogenskicumin@gmail.com)*

*Aline Kulza Biolchi (alinekulza@gmail.com)*

*Laila Colpani Vendramini (lailavendramini@icloud.com)*

*Gabriel Minowa Ozawa (gabrielminowa@gmail.com)*

*Caio Cesar Gobbo Coelho (caiocesarcoelho1234@gmail.com)*

*Thiago Zironi De Abreu (thiagozironi@gmail.com)*

*Tais Cardozo Coppetti (taisccoppetti@gmail.com)*

INTRODUÇÃO: A Operação Vagalume baseia-se na Terapia do Riso e envolve pacientes,

seus acompanhantes e os funcionários do hospital. O projeto permite que os acadêmicos

tenham experiências construtivas e humanizadas pela realização de atividades lúdicas e

adquiram sensibilidade para proporcionar bem-estar aos pacientes, aprimorar a relação

médico-paciente, e obter desenvolvimento pessoal. OBJETIVOS: Relatar como a prática da

terapia do riso com pacientes hospitalizados contribui positivamente para a formação e o

desenvolvimento do médico. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo

relato de experiência, realizado por acadêmicos da Faculdade Evangélica Mackenzie do

Paraná, participantes do projeto extensionista “Operação Vagalume”. Todos participam de

capacitações, as quais visam desenvolver empatia, comunicação, confidencialidade e

cooperação. São realizadas seis visitas semestrais ao Hospital Universitário Evangélico

Mackenzie, aos sábados, com duração de cinco horas cada. Os acadêmicos são divididos em

dois grupos, que se alternam. No hospital, os palhaços visitam a Enfermaria – postos de

enfermagem, Oncologia e Ortopedia – e a Pediatria – Ala de Queimados, Oncologia e o

Pronto-Socorro. Durante a visita, não somente pacientes participam das interações, mas

também seus acompanhantes e funcionários do hospital. RESULTADOS: A Operação

Vagalume atua no início da formação médica, através de uma abordagem denominada

Terapia do Riso, composta por terapêuticas alternativas que permitem o entendimento do

paciente em sua total complexidade usando humor, ludicidade e introspecção, e lhe conectam

ao acadêmico. Sua aplicação acontece pela palhaçoterapia — um método evidentemente

eficaz para o desenvolvimento dos profissionais de saúde. A figura do médico enquanto

palhaço representa um papel que humaniza a relação entre profissionais, pacientes e

familiares, utilizando a linguagem não-verbal: gestos, olhares e sorrisos. Essa interação

favorece o estabelecimento de vínculos profundos, com os quais a solidão, tristeza,

vulnerabilidade – sofrimentos do adoecimento e hospitalização – podem ser gradativamente

superados. Isso beneficia também o estudante que, apesar de ainda não atuar formalmente,

encontra esgotamento emocional e físico pela grande pressão cotidiana desde a graduação.

Ao vestir-se de palhaço, o indivíduo assume um personagem, revelando sua melhor versão:

sorri, escuta atentamente, acolhe, e lida com sensações frequentemente evitadas, como

timidez, medo e vergonha. Muitos acadêmicos expuseram que enfrentar esse processo

agregou novas habilidades e atitudes, contribuiu na construção de seu caráter e surgiu como

ambiente de suporte emocional e fraternidade que sustenta o equilíbrio psicológico. Ademais,

interagir com colegas com diferentes interesses, personalidades e perspectivas amplia a

compreensão da complexidade humana e da necessidade do trabalho colaborativo. Assim,

essa vivência aproxima os estudantes do contexto real do futuro ambiente profissional e

estimula uma reflexão crítica sobre a medicina — desde tomadas de decisão até a postura de

rejeição do automatismo, do distanciamento emocional, valorizando o cuidado centrado na

escuta ativa e no bem-estar dos pacientes, que muitas vezes precisam ser, simplesmente,

ouvidos. CONCLUSÃO: A Terapia do Riso e a palhaçoterapia proporcionam um contato que

aprimora a relação médico-paciente e desenvolve capacidades de comunicação, escuta e

cuidado, promotoras da medicina humanizada, e agrega habilidades importantes, como

buscar alternativas em situações desafiadoras, ganhar confiança e a superar a timidez.

Palavras-chave: relações médico-paciente; estudantes de medicina; voluntários.